



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

Wenyo dos Inocentes Lopes

Anderson Correa Pereira

Henrique de Jesus Soares Monteiro

Lana Priscila Barbosa Pereira

Marcílio Câmara Costa

Núbia Regina Pereira Gamita

Resumo

Hodiernamente, o câncer de mama é um problema de saúde pública, que tem ganhado notoriedade em todo mundo, em especial, por ser uma doença atrelada à estigmas e sofrimentos que repercutem expressamente na vida da mulher. Diante desse cenário, o presente artigo tem por finalidade refletir acerca da atuação do enfermeiro junto à prevenção do câncer de mama, que pode ocorrer através de orientações, como o autoexame das mamas, onde se pode detectar o câncer ainda em estágio inicial e tomar, de imediato, as providências necessárias, que se feitas ainda no início, têm maior chance de ser eficaz, além de educar os usuários quanto à observação às mamas e qualquer alteração que as ocorra, aumentando a chance de um diagnóstico precoce. Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica, onde foram analisadas produções acadêmicas correspondentes ao tema, nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Através deste estudo pode-se concluir que o enfermeiro tem um papel de grande relevância para que o diagnóstico precoce seja realizado, por ser um profissional com atributos para promover, prevenir e orientar os pacientes nos serviços de saúde.

Palavras-chave: câncer de mama; enfermeiro; mulher; prevenção.

Abstract

Nowadays, breast cancer is a public health problem, which has gained notoriety around the world, especially because it is a disease linked to stigmas and suffering that expressly affect women's lives. In view of this scenario, the present article aims to reflect on the role of nurses in the prevention of breast cancer, which can occur through guidelines, such as breast self-examination, where cancer can still be detected at an early stage and take, immediately, the necessary measures, which if carried out at the beginning, have a greater chance of being effective, in addition to educating users about the observation of the breasts and any changes that occur, increasing the chance of an early diagnosis. This is a bibliographic review study, where academic productions corresponding to the theme were analyzed, in databases such as Scielo, Lilacs and Google Scholar. Through this study, it can be concluded that the nurse has a role of great importance for the early diagnosis to be carried out, as he is a professional with attributes to promote, prevent and guide patients in health services.

Keywords: breast cancer; nurse; woman; prevention.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença permeada de estigmas e sofrimentos, que traz repercussões significativas na vida da mulher. O diagnóstico e o tratamento mudam a condição emocional da mulher, afetando o lado psicológico de acordo com cada estágio de evolução do câncer, e pode prejudicar a qualidade de vida dessas mulheres (SIQUEIRA *et al.*, 2014).

Assim como outras neoplasias malignas, o câncer de mama, assim como outras neoplasias malignas, resulta de uma proliferação incontável de células anormais, que surgem em função de alterações genéticas, sejam elas hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais ou fisiológicos. Tais alterações genéticas podem provocar mudanças no crescimento celular ou na morte celular programada, levando ao surgimento do tumor. (BRASIL, 2013).

O Instituto Nacional de Câncer - INCA (2021) apresenta como estimativa para o câncer de mama no Brasil, para o triênio 2020/2022 que sejam diagnosticados 66.280 novos casos dessa neoplasia, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres.

Em análise mundial, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, conforme relata o INCA (2021), sendo que em 2018 houveram 2.1 milhões de casos novos mundialmente. No Brasil, em 2020, foram detectados 66.280 novos casos desta neoplasia.

De acordo com pesquisas realizadas pelas Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC) e seu projeto Global Câncer (GLOBOCAN, que avalia estimativas de incidência e mortalidade por câncer, através de dados de cada país/região) a nível mundial, a taxa de crescimento dos índices de câncer atingiu 20% na última década e o impacto do câncer corresponderá a 80% na população entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento (FRETTEA *et al.*, 2019).

É expressivo o número de pessoas que morrem por determinados tipos de câncer e embora essa estatística varie ao redor do globo, uma análise realizada em 2012 pela IARC, mostrou que nos diversos continentes, os cânceres com maiores índices de mortalidade masculina foram o de pulmão, próstata, estômago e colorretal. Já, no que se refere à mortalidade feminina, as taxas mais altas, vêm em primeiro lugar o de câncer de mama, depois, pulmão, colorretal, colo do útero e estômago. (CARVALHO; PAES, 2019).

De acordo com Santos., Chubaci (2017), com o uso crescente da mamografia,

as mulheres estão procurando tratamento em um estágio mais precoce da doença. Essas mulheres podem não apresentar sintomas e nenhuma nodosidade palpável, mas as lesões anormais são detectadas à mamografia. Infelizmente, muitas mulheres com doenças avançadas procuram o tratamento inicial somente depois de ignorar os sintomas.

O câncer de mama não tem uma causa única, pois diversos fatores podem estar relacionados ao aumento do risco de desenvolver a doença. Os fatores de risco envolvem fatores genéticos/hereditários, hormonais/endócrinos e ambientais/comportamentais. (SARTORI; BASSO, 2019).

Esses fatores de risco, em sua maioria, encontram-se relacionados à saúde da mulher e podem se estabelecer ao desenvolvimento do câncer de mama, como a idade, menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, anticoncepcionais orais, menopausa tardia, terapia de reposição hormonal, ingestão de bebida alcoólica, sobrepeso e obesidade, inatividade física, exposição à radiação ionizante entre outros. No entanto, dentre esses fatores de risco, a idade continua sendo um dos mais relevantes, ou seja, mulheres mais velhas, particularmente a partir de 50 anos de idade, têm maior.

Para Derenzo *et al.* (2017), quando os sinais se tornam mais evidentes, caracteriza-se os estágios tardios do câncer de mama, prejudicando a recuperação completa da paciente. Portanto, o prognóstico de um paciente oncológico, além das condições inerentes ao tipo de câncer, depende fundamentalmente do diagnóstico precoce, planejamento terapêutico correto, tratamento e cuidados efetivos e eficazes na assistência.

Diante desse contexto, enfocando fundamentalmente a atuação do enfermeiro em ambientes específicos de tratamento de mulheres com diagnóstico de câncer de mama, o objetivo principal deste trabalho de pesquisa foi refletir acerca da atuação do enfermeiro junto à prevenção do câncer de mama, através de uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados como *Scielo*, *Lilacs* e *Google Acadêmico*.

Desse modo, acredita-se que o tema seja de grande relevância para a área da oncologia, tendo em vista o interesse de poder atuar na prevenção do câncer de mama através de estratégias de educação, haja visto que nenhum profissional de saúde tem um contato tão prolongado com o paciente como o enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que permite uma síntese baseada em outras literaturas, a fim de fornecer uma compreensão completa de um fenômeno particular. A revisão bibliográfica baseia-se em um método explícito e sistemático de pesquisa e análise da literatura. Pesquisa bibliográfica, que consiste na realização da síntese do conhecimento e na incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, torna-se a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e nãoexperimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado – de natureza qualitativa (MINAYO, 2013).

Segundo Severino (2017) na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. Uma pesquisa bibliográfica tem como objetivo reunir textos publicados para serem analisados e servirem de apoio ao trabalho científico, ou seja, é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, necessitando de dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico. (GIL, 2002).

Na presente pesquisa foram utilizados os descritores: câncer da mama; enfermeiro; mulher e prevenção, nas principais bases de dados como Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e revistas científicas na área da saúde, com publicações dos últimos dez anos, durante o período de abril e maio/2022. Na busca foram encontrados 60 artigos e destes 16 foram considerados aptos diante dos critérios de inclusão e 44 excluídos. Após a pesquisa, foi realizada uma leitura criteriosa de todos os trabalhos e síntese para a presente revisão. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não estavam em conformidades com o objetivo proposto da revisão, duplicidade dos artigos e o não preenchimento dos critérios de elegibilidade após a leitura completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contemplou 17 artigos nas bases de dados Scielo, Lilacs, Google Acadêmico. Além destas bases, utilizou-se revistas científicas da área da saúde, como consultas nos boletins do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Tabela 1 – Base de dados, artigos pesquisados e selecionados

Base de dados	Artigos pesquisados	Artigos selecionados
Lilacs	10	3
Scielo	16	4
Google Acadêmico	8	1
Revistas científicas	26	8
Total	60	16

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos artigos coletados.

A partir da leitura dos artigos elegíveis, identificou-se os seguintes dados completos que estão disponíveis na tabela 1.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos, título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, população e principais resultados

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária	Belfort <i>et al.</i> (2021)	Compreender o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama.	Pesquisa qualitativa de característica descritiva	Os resultados encontrados mostraram que os profissionais apresentam conhecimento acerca do câncer de mama e do seu rastreamento, contudo, ainda deficitários e confusos.
Atenção à mulher mastectomizada: discutindo os aspectos ônticos e a dimensão ontológica da atuação da enfermeira no Hospital do Câncer III	Camargo e Souza (2013)	Refletir sobre as ações assistenciais da enfermeira na rotina do espaço institucional e apontar possibilidades da ação assistencial a partir da dimensão existencial das pessoas envolvidas.	Análise reflexiva com apoio a um referencial teórico filosófico obtido ao cursar o mestrado e o doutorado em Enfermagem.	Nesse sentido, ênfase é dada à atuação da enfermeira junto à cliente, que não se traduz apenas na aplicação de técnicas científicas, orientações e informações, mas também percebe, compreende e cuida da mulher cidadã em sua singularidade

Taxas de mortalidade por câncer corrigidas para os idosos dos estados do	Carvalho e Paes (2019)	Avaliar o impacto da redistribuição dos óbitos corrigidos pela Pesquisa de Busca Ativa e de códigos gar-	Método de Ledermann para redistribuir os óbitos.	O câncer da traqueia, brônquios e pulmões e o câncer de estômago resultaram em níveis de distribuição diferen-
--	------------------------	--	--	--

Nordeste brasileiro		base nas taxas de mortalidade dos principais cânceres de idosos dos estados do Nordeste.		tes segundo sexo, com taxas mais elevadas nos homens que nas mulheres.
Conhecimento de mulheres sobre fatores relacionados ao câncer de mama.	Derenzo <i>et al.</i> (2017)	Descrever o conhecimento de mulheres sobre fatores de risco e programas de rastreamento para câncer de mama	Estudo transversal, descritivo e qualitativo	As participantes conhecem os principais fatores de risco para o câncer de mama; como rastreamento, procuram as unidades de saúde para realizar a mamografia e o exame clínico das mamas regularmente, e ainda fazem a autopalpação das mamas com a finalidade de autoconhecimento de seu corpo e alerta para possíveis alterações.
A assistência de enfermagem às pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico.	Freire, Massoli (2016)	Mostrar a assistência dada pelo enfermeiro às mulheres acometidas pela neoplasia mamária.	Pesquisa bibliográfica com revisão na literatura, do tipo narrativa.	O enfermeiro traz um papel primordial no tratamento e acompanhamento às pacientes com diagnóstico de neoplasia mamária nas redes de atenção à saúde, seja na atenção primária, secundária ou terciária e também no pós morte.

Tratamento de reabilitação para dor em mulheres com câncer de mama.	Fretta (2019)	Organizar as evidências científicas sobre os tratamentos de reabilitação para dor utilizados com mulheres após a cirurgia do câncer de mama.	Pesquisa bibliográfica com revisão na literatura	A fisioterapia e o exercício físico podem beneficiar mulheres com câncer de mama, reduzindo a dor e aumentando a funcionalidade de membro superior, além de minimizar o linfedema.
Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama.	Melo <i>et al.</i> (2017)	Identificar as ações de detecção precoce do câncer de mama desenvolvidas por enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde.	Estudo transversal, realizado com 133 enfermeiros de 38 unidades básicas de saúde da região Sudeste do município de São Paulo	A maioria dos enfermeiros referiu realizar as ações para detecção desta neoplasia. A orientação da idade da primeira mamografia associou-se significativamente com capacitação, tempo de atuação e dispo-

				nibilidade do Caderno de Atenção Básica nº13
Contribuição da enfermagem na reabilitação da mulher com câncer de mama: revisão narrativa	Muller <i>et al.</i> (2018)	Identificar a produção científica brasileira de Enfermagem sobre a temática da reabilitação da paciente com câncer de mama	Revisão narrativa de literatura	A falta de investimentos para elaboração de protocolos específicos de reabilitação para mulher com câncer de mama bem como em pesquisas sobre o tema.
Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa	Rodrigues <i>et al.</i> (2020)	Verificar o papel do enfermeiro na orientação do autoexame das mamas	Revisão bibliográfica	Foi possível concluir que o enfermeiro é profissional responsável para ação do controle de câncer de mama, porém apresenta dificuldades para exercer sua função sendo necessário preparo através de capacitações e conscientizações para detecção precoce do câncer de mama.

O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil).	Santos e Chubaci (2017)	Verificar o conhecimento que as mulheres idosas têm sobre o câncer de mama e mamografia	Estudo exploratório de corte transversal	Este estudo mostrou que o assunto "câncer de mama" é bem conhecido pelas mulheres, porém a mamografia ainda precisa ser esclarecida quanto aos seus objetivos e recomendações.
Câncer de mama: uma breve revisão de literatura.	Sartori e Basso (2019)	Aprimorar o conhecimento sobre o assunto de maneira rápida, organizada e acessível, com a compreensão acerca da carcinogênese do câncer de mama e sua epidemiologia	Revisão Bibliográfica	As pacientes com câncer de mama podem ou não ter sinais e sintomas clínicos. Geralmente, a apresentação de alterações mamárias, como tumoração não dolorosa de limites irregulares, pele da mama tipo "casca de laranja", retração da papila mamária e linfonodos axilares aumentados de tamanho, indicam doença avançada.

Atuação da equipe de enfermagem frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama: uma revisão integrativa	Silveira <i>et al.</i> (2021)	Identificar a atuação do Enfermeiro e sua equipe frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama,	Revisão integrativa	Foi possível identificar a importância da equipe de enfermagem, principalmente do profissional enfermeiro da APS nas ações para o diagnóstico e detecção precoce do CA de mama, através da educação continuada, aproveitando das tecnologias e inovações, facilitando esse processo de prevenção.
---	-------------------------------	--	---------------------	---

Sentimentos das mulheres ao receber o diagnóstico de câncer de mama.	Siqueira <i>et al.</i> (2014)	Identificar os sentimentos das mulheres ao receberem o diagnóstico de Câncer de Mama.	Revisão Bibliográfica	O impacto ao receber um diagnóstico de câncer é acompanhado por sentimentos de grande estresse psicológico, perda da autoestima, ansiedade, raiva, rancor, sentimento de fracasso, culpa, medo de depressão, desespero, diminuição da libido e incerteza,
Atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com câncer de mama: revisão integrativa.	Souza <i>et al.</i> (2020)	Analisar a assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família.	Pesquisa qualitativa, descritiva de revisão integrativa de literatura	A realização do trabalho que o conhecimento e cuidados dos enfermeiros é essencial na trajetória, isto pode facilitar a detecção precoce dos casos de câncer de mama.
Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX.	Teixeira e Araújo Neto (2020)	Discutir os caminhos que levaram o câncer de mama ao estatuto de grande problema de saúde pública	Estudo qualitativo de abordagem histórica	Dinamismo das discussões e as preocupações com o câncer de mama demonstram a importância que a doença assumiu na sociedade, e demandam mais pesquisas acerca das faces sociais e históricas do câncer no país
Sentimentos e expectativas de mulheres após diagnóstico de câncer de mama.	Ziguer, Bortoli e Prates (2016)	Conhecer os sentimentos e as expectativas de mulheres após o diagnóstico de câncer de mama	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com sete mulheres a partir de entrevista semiestruturada.	Diante da revelação do diagnóstico, as mulheres revelaram desespero, medo e tristeza. O tratamento representou um período difícil, em que emergiram sentimentos negativos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos artigos coletados.

De acordo com os estudos de Smeltzer., Bare (2017), o surgimento do câncer mamário pode suceder em qualquer região da mama, em especial no quadrante superior externo, por ser a área que contem maior quantidade de tecido mamário. Em geral, as lesões são indolores, ao invés de dolorosas fixas, ao invés de móveis; e induradas com bordas irregulares, em vez de encapsuladas e lisas.

No tocante, ao início do câncer de mama, Bezerra *et al.*, (2019) salienta que este em sua maioria, é iniciado nas células epiteliais que criam um revestimento na camada interna do ducto da mama.

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021), a gênese da neoplasia maligna decorre entre 80 a 90% de fatores externos que se encontram no ambiente, seja no hábito de vida, na alimentação, nos medicamentos e/ou produtos químicos, ou mesmo nos fatores internos, como as classes genéticas, o fator hereditariedade, condições hormonais, ciclo de envelhecimento, como ainda, as complicações imunológicas. O Instituto acima prever ainda para o triênio de 2020/2022, uma elevação no número de casos de câncer, estimando cerca de 625 mil novos casos de câncer, com prevalência de próstata para homens e mama para mulheres. Não obstante a isso, “de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que em 2040, haverá 29 milhões de habitantes a nível mundial diagnosticados com câncer, no Brasil este número estará em torno de 998 mil habitantes e de 476 mil óbitos”. (MEDICINA S/A, 2018, p. 1).

São dados que trazem impactos e reafirmam a necessidade da prevenção, haja visto que, tanto a descoberta do diagnóstico do câncer, como ainda o próprio tratamento contra a neoplasia mamária, trazem danos biopsicossociais para as mulheres, que em sua maioria, apresentam sentimentos negativos, sintomas depressivos, como ainda, tentativas de suicídio e sentimentos de desesperança. Portanto, é de fundamental importância que a abordagem profissional ora utilizada, possa pormenorizar a doença em toda a sua amplitude, não somente em seu aspecto físico. (Separa-se o nome dos autores pelo ponto e vírgula PRATES, 2016).

Por compreender a importância que a abordagem profissional qualificada propicia ao enfrentamento à doença, é que se tem a atuação do enfermeiro, como uma rica e necessária intervenção no que se refere a prevenção como ainda, no atendimento a mulheres acometidas com câncer de mama, uma vez que, são os profissionais da enfermagem que realizam contato direto com esse público, portanto cabe ao enfermeiro o papel de atendimento e apoio, por isso a impotência de

trabalharem de forma humanizada, com base no conhecimento científico para que se tenha uma assistência de enfermagem sistematizada durante a detecção e tratamento do câncer, mantendo qualidade de vida das pacientes, durante todo o tratamento. (FREIRE, MASSOLI, 2016).

É nessa perspectiva que Camargo e Souza (2013) salientam que ao longo dos anos, a enfermagem tem apresentado significativos avanços no âmbito oncológico. Tendo em vista que, os enfermeiros que já atuavam no campo da oncologia, já vem ao longo dos anos, promovendo além do atendimento teórico-metodológico, proporcionando ainda, medidas conforto para os casos cirúrgicos e/ou em tratamento paliativo para pacientes terminais, nos dias de hoje, atuam muito além dos cuidados técnicos.

O enfermeiro é o profissional que acompanha diretamente todo o processo, que se inicia durante a orientação para a realização do autoexame de mama, e outros exames que possam auxiliar na prevenção desse tipo de câncer. São estes profissionais que orientam durante o tratamento quimioterápico e radioterápico, discorrendo sobre seus efeitos adversos, esclarecendo dúvidas e instruindo a forma correta do autocuidado. Os autores ressaltam a importância do enfermeiro na realização da educação em saúde para as mulheres que estão em tratamento contra o câncer de mama. (FERRARI *et al.*, 2021, p. 63).

No que se refere à educação e saúde, Teixeira e Araújo Neto (2020), destacam que a identificação inicial, seguida do tratamento do câncer elevam os índices de curas das mulheres acometidas com câncer de mama. Portanto, a intervenção do enfermeiro junto à Atenção Primária voltada para a prevenção do câncer de mama tem fundamental relevância no que se refere à saúde da mulher, haja visto que, é necessário chegar antes do dano. Melo *et al.* (2017), enfatiza que o enfermeiro junto à Unidade Básica de Saúde – UBS é o profissional da equipe multidisciplinar que identifica os fatores de riscos, apresenta os métodos de prevenção, como também as recomendações como o autoexame.

Por conseguinte, o enfermeiro no âmbito assistencial é responsável por criar estratégias para prevenir o câncer através da educação em saúde, destinando seus cuidados dentro da atenção básica, na perspectiva da proteção dos agravos em saúde, sendo ele um importante mediador de ações de promoção, prevenção e proteção à saúde, realizando um cuidado integral do ser, de forma humanística e holística (SOUZA *et al.*, 2020).

Para realizar as ações na detecção precoce do CM, designa que o enfermeiro pode utilizar como instrumento de trabalho o suporte operacional dos sistemas de informação inseridos na Unidade Básica de Saúde (UBS), logo, sistemas de informação acessíveis, desde que alimentados, podem fornecer contribuições para detectar o diagnóstico situacional adscrito e a partir dessas informações supervisionar os efeitos das ações educativas executadas. (MELO *et al.*, 2017, p. 29).

Quanto à realização de ação educativa é oportuno para o enfermeiro realizá-la durante a consulta de enfermagem, cujo momento é fundamental, pois o profissional de enfermagem possui autonomia em acentuar as orientações quanto ao Autoexame Clínico das Mamas (ACM), abordar aspectos mamários normais e aspectos característicos do CM, assim como realizar corretamente o Exame Clínico das Mamas (ECM), sendo também atribuição do enfermeiro elencar ações para o controle do câncer de mama. (MULLER *et al.*, 2018).

Rodrigues *et al.* (2020) salientam que a sistematização de assistência de enfermagem tem uma grande importância no processo de educação e sensibilização da população na promoção do autocuidado para detectar precocemente o câncer de mama e reduzir a quantidade de casos. Os autores destacam que os enfermeiros devem atuar em todos os níveis de atenção, primária, secundária ou terciária, visto que tem o papel fundamental no processo educativo em saúde, ou seja, o enfermeiro, além do preparo do autocuidado, também deve realizar a promoção em saúde, tendo a imensa responsabilidade de realizar ações, criando estratégias, e utilizando tecnologias para rastrear e realizar o diagnóstico precoce das mulheres com câncer de mama. (SILVEIRA *et al.*, 2021).

Ainda assim, o enfermeiro deve orientar as pacientes na realização de forma satisfatória o Autoexame das Mamas (AEM) periodicamente entre 7 a 10 dias após o início da menstruação. Nas mulheres amenorreicas, com menopausa, advinda de histerectomia ou aquelas em fase de aleitamento materno, é importante orientá-las quanto à possível escolha de um dia mensal para realizar o AEM eventualmente (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Belfort *et al.* (2021) salientam que o enfermeiro tem um papel muito importante no rastreamento das mulheres com câncer de mama, e por isso, é muito importante que esses profissionais recebam capacitação e educação continuada, de maneira que possam dar um atendimento de qualidade para as mulheres, sem esquecer dos enfermeiros que realizam o atendimento da mulher durante o tratamento.

A atuação do enfermeiro em oncologia está além do cuidado técnico, visto que os novos tratamentos contra o câncer trouxe a necessidade de um trabalho multidisciplinar, em que o profissional deve realizar o atendimento técnico, mas também dar o suporte psicológico para as pacientes. Os autores discorrem que o enfermeiro pode oferecer informações sobre os efeitos e benefícios do uso de terapias. (SOUZA *et al.*, 2020, p. 72).

Vale ressaltar o conhecimento adquirido durante a formação profissional e pessoal do enfermeiro, então deve utilizar recursos práticos na prevenção do CM e gerar protocolos de atendimento; na consulta de enfermagem deve conter anamnese para detectar fatores de risco, não se abstendo do ECM, orientação sobre o exame Mamografia (MMG), ações educativas que explanem o AEM e, realizar agendamento daquelas usuárias assintomáticas para consulta regular (MORAES *et al.*, 2016).

Além de outras ações, o enfermeiro pode incentivar as pacientes aos bons hábitos alimentares, atividade física regular, manutenção do peso corpóreo adequado, amamentação, subtrair bebida alcoólica e tabagismo, ao seguir essas condutas, acredita-se na possibilidade em reduzir até 28% o risco de desenvolver o câncer de mama. (INCA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de identificar a importância do papel da enfermagem na assistência às mulheres com câncer de mama identificou-se que o enfermeiro é um importante profissional no contexto atual de enfrentamento do câncer, e que esse necessita fornecer apoio às mulheres acometidas pelo câncer de mama. A sua atuação é fundamental em todas as fases.

O enfermeiro é o profissional com atributos para promover, prevenir e orientar os pacientes nos serviços de saúde e na sua comunidade, tendo participação direta nos avanços do processo de enfermagem, além do mais, é possível endossar o compromisso da prevenção frente às doenças através de palestras, oficinas e consulta de enfermagem munida de inovações para com as usuárias.

Além disso, o enfermeiro pode contribuir na saúde dessas mulheres fornecendo um apoio e suporte emocional utilizando estratégias simples como o ouvir, tocar, expressar sentimentos, sendo solidário, tirando as dúvidas das mulheres e se fazendo presente quando estas necessitam. O estabelecimento de vínculo e a troca de saberes entre a enfermagem e as mulheres permite que a adoção de estratégias de cuidados seja mais eficaz para as mulheres.

A atuação do enfermeiro frente à mulher com diagnóstico de câncer de mama é de extrema importância pois, sabe-se que nesse momento as mulheres apresentam muitas angústias, incertezas e medos. Diante disso, o enfermeiro por deter de conhecimento científico está preparado para abordar os aspectos psicossociais na atenção às mulheres, com vistas a uma assistência mais integral e humana.

Sugere-se o desenvolvimento de mais estudos que possibilitem identificar quais são as ações e a importância do enfermeiro no cuidado às essas mulheres no cenário da saúde coletiva, já que a maioria dos estudos são desenvolvidos quando essas estão em ambulatórios ou hospitais. Assim, é necessário compreender como é cotidiano da mulher com câncer de mama.

Apesar da importância da temática na promoção da saúde da mulher, evidenciaram-se poucas publicações sobre as ações do enfermeiro a respeito da prevenção, orientação e promoção do câncer de mama. Nesse sentido, há lacunas no conhecimento no que tange às ações do enfermeiro no cuidado à saúde da mulher com diagnóstico de câncer de mama.

REFERÊNCIAS

BELFORT, L. *et al.* O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.7, n. 11, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i5.1024>. Acesso em: 10 maio 2022.

BEZERRA, Diego Aragão de *et al.* **Oncologia: Atualizações para graduação**. São Paulo: Booknando Livros, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 18 abr. 2022.

CAMARGO, C. T.; SOUZA, I. E. O Atenção à mulher mastectomizada: Discutindo os aspectos ônticos e a dimensão ontológica da atuação da enfermeira no Hospital do Câncer III. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/qsBVM8KmP53WdT4VhsfVvKM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CARVALHO, J. B.; PAES, N. A. Taxas de mortalidade por câncer corrigidas para os idosos dos estados do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.03612018>. Acesso em: 02 abr. 2022.

DERENZO, N.; COSTA, M. A. R.; MELO, W. A.; COSTA, C. K. F.; FRANCISQUETI, V.; BERNUCI, M. P. Conhecimento de mulheres sobre fatores relacionados ao câncer de mama. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 7, n. 3, 2017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26438>. Acesso em: 12 maio 2022.

FERRARI, Y. A. C. *et al.* Internações por neoplasia maligna da mama nas regiões brasileiras no período de 2014 a 2018. **Revista de pesquisa: cuidados fundamentais**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 711-716, 2021.

FREIRE, C. A.; MASSOLI, S. E. **A assistência de enfermagem às pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico**. Batatais: Centro Universitário Clarentino, 2016.

FRETTA, T. B. *et al.* Tratamento de reabilitação para dor em mulheres com câncer de mama. **BrJP**, São Paulo, v. 2, n. 3, jul-set, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190049>. Acesso em: 05 abr. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. **Estatísticas de câncer**. INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-decancer>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MEDICINA S/A. OMS divulga projeção de câncer mundial até 2040, dados não eram atualizados há 6 anos. **Medicina S/A**, ago. 2018. Disponível em: <https://medicinas.com.br/oms-divulga-projecao-de-cancer-mundial-ate-2040-dados-nao-eram-atualizados-ha-6-anos/#:~:text=No%20Brasil%3A,por%20c%C3%A2ncer%20daqui%2020%20anos>. Acesso em: 02 maio 2022.

MELO, F. B. B. *et al.* Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1119-1128, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MW9w8Hrd6ctmBqdhqnpdJs/?lang=en>. Acesso em: 02 maio 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAES, D. C. *et al.* Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 50, p. 14-21, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BTJXVqHgTcbqCGfSXTxNNCC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

MULLER, E. T. *et al.* Contribuição da enfermagem na reabilitação da mulher com câncer de mama: revisão narrativa. **Disciplinarum Scientia - Saúde**, v. 19, n. 2, p. 255-265, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2510>. Acesso em: 29 abr. 2022.

RODRIGUES, J. R. G. *et al.* Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3668.2020>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SANTOS, G. D.; CHUBACI, R. Y. S. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8rs7VbvXyLKhQzkyxrqjYcC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SARTORI, A. C. N.; BASSO, C. S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura. **Perspectiva**, Erechim. v. 43, n. 161, mar. 2019. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf. Acesso em: 06 maio 2022.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVEIRA, Cristiane Martins Bolonha *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72233-72248, 2021. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n7-414. Acesso em: 07 abr. 2022.

SIQUEIRA, L. G. *et al.* Sentimentos das mulheres ao receber o diagnóstico de câncer de mama. Humanidades. **Revista humanidades**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a121.pdf. Acesso em: 03 maio 2022.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Trad. José Eduardo Ferreira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SOUZA, T. C. *et al.* Atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com câncer de mama: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, 2020.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10939>. Acesso em: 03 abr. 2022.

TEIXEIRA, L. A.; ARAÚJO NETO, L. A. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. **Saúde e Sociedade**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dtTQhvkW8hzw9mSRYTQCT9v/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

ZIGUER, M. L. P. S.; BORTOLI, C. F. C.; PRATES, L. A. Sentimentos e expectativas de mulheres após diagnóstico de câncer de mama. **Espaç. saúde**, v.17, n.1, p.108113, 2016. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/download/374/14>. Acesso em: 04 abr. 2022.